



Câmara Municipal de Mossoró

Palácio Rodolfo Fernandes

Rua Idalino de Oliveira, S/N / Centro – CEP: 59600-135 – Mossoró / Rio Grande do Norte

Fone: (84) 3316-2600 / Fax: (84) 3316-4517 – CNPJ: 08.208.597/0001-76

Em nome de Deus e da Lei, foi aberta a 29ª sessão ordinária do 7º período da 19ª legislatura da Câmara Municipal de Mossoró, em quatro de junho de 2024. A mesa diretora tinha Lawrence Amorim – presidente; Marckuty da Maisa – 1º secretário; Marleide Cunha – 2ª secretária. Foram lidos texto bíblico e ata da 21ª sessão ordinária, de sete de maio, bem como pauta: Projetos de Lei do Legislativo 55 a 60, Projetos de Decreto Legislativo 96 e 97, Requerimentos 128 e 140 a 143, Indicações 1297 a 1301, 1657, 1666 a 1668, 1673, 1674, 1677, 1678, 1683 a 1686, 1698 a 1702, 1710 a 1712, 1716 a 1722, 1738 a 1742, 1750, 1751, 1759 a 1763, 1784 a 1788, 1791 a 1794, 1800, 1801, 1807 a 1810, 1821 a 1825, 1843 a 1847, 1853, 1860, 1861, 1878 a 1882, 1893 a 1896, 1898 a 1904 e 1936 a 1940. O vereador Marckuty da Maisa assumiu a presidência. No pequeno expediente, o vereador Omar Nogueira disse que a gestão municipal tentava privatizar o Mossoró Cidade Junina e empurrava comerciantes “barraqueiros para fora da Estação das Artes”, além de obrigá-los a comprar bebidas em determinado depósito. Concluindo, cobrou do prefeito explicação acerca de suposta falsificação de suas assinaturas em documentos eleitorais e sobre os casos do ex-secretário Kadson Eduardo e de suposta cobrança de propina por um diretor da secretaria de cultura. O vereador Isaac da Casca denunciou que, em virtude da especulação imobiliária, o prefeito desejava vender o estádio Nogueirão, que foi tema de audiência pública em abril do corrente ano abandonado, quando o Executivo municipal esteve ausente. Ele também afirmou que o estádio foi abandonado intencionalmente, mesmo com emenda de um milhão de reais do deputado General Girão, acrescentando que clubes e atletas defendiam revitalização do estádio no atual endereço. O vereador Lucas das Malhas negou redução de espaços para barraqueiros e enalteceu o “Pingo da Mei Dia”, evento de abertura do Mossoró Cidade Junina, que crescia a cada ano e tendia a gerar retorno financeiro inédito. No grande expediente, a vereadora Marleide Cunha cobrou da Prefeitura ações de combate à leishmaniose, doença grave também conhecida como calazar, que atinge cães e humanos, em uma cidade que registrava aumento do número de casos, cobrando também castração de animais em situação de rua. Em aparte, o vereador Tony Fernandes concordou que a população de animais na rua causava preocupação também em relação à saúde pública, cobrando providências para aquisição do castramóvel com recurso já disponível ao mesmo tempo em que havia política de castração insuficiente. Retomando, a vereadora Marleide Cunha ressaltou que os animais são sujeitos de direitos e seu cuidado era questão de saúde pública. Em seguida, defendeu que a Prefeitura, mediante contrato, remunerasse catadores de materiais recicláveis atuantes no Mossoró Cidade Junina, afirmando que a falta de apoio às associações mostrava desinteresse nos temas ambientais. Em aparte, o vereador Genilson Alves disse que a fala da colega sobre a falta de política pública sobre a causa animal refletia desconhecimento, citando campanhas educativas, controle populacional e campanhas de vacinação. Retomando, a vereadora Marleide Cunha enfatizou que procurava resposta sobre a existência política pública de prevenção e de tratamento de cães acometidos de leishmaniose ou calazar. O vereador Omar Nogueira disse que a gestão municipal era uma fantasia, lamentando que um colega houvesse defendido a retirada de comerciantes da Estação das Artes, o que motivou movimentação em frente à sede do Executivo, que também

esqueceu promessa de revitalização do Rio Mossoró e a recuperação do “Nogueirão”. O vereador Paulo Igo lamentou desatenção à causa animal, envolvendo a negação de emendas às organizações não governamentais e o descuido com o Centro de Zoonoses, acrescentando que a Prefeitura não tinha planejamento e agia depois de pressionada. O vereador Isaac da Casca lamentou o tratamento da gestão municipal aos temas da saúde pública, faltando atenção à saúde humana e animal, somando-se à recusa ao pagamento de emendas. Concluindo, a vereadora Marleide Cunha perguntou qual era a política pública municipal efetiva para a gestão de resíduos sólidos, recordando que o aterro municipal atingiu capacidade máxima há anos. Seguindo no grande expediente, o vereador Raério Cabeção disse que os garis estavam recebendo salário em dia e tratamento justo, mas uma colega queria tirar o brilho do evento de abertura do Mossoró Cidade Junina, de organização reconhecida, elogiando trabalhadores da saúde e segurança presentes. Em seguida, criticou deputadas que em anos de mandato enviaram recursos ínfimos para nossa cidade, além da Senhora Governadora, que não providenciava melhorias no Hospital Regional Tarcísio Maia, mas veio dançar “tirando onda com o povo”. Ele também disse que “a panelinha do PT” criticava tudo que era da cultura e não a incluía. Em aparte, o vereador Ricardo de Dodoca parabenizou os responsáveis pelo “Pingo da Mei Dia”, acrescentando que ouviu de médicos alternativa para reformar o Hospital Regional. Retomando, o vereador Raério Cabeção enfatizou obras na educação municipal após anos de negligência, citando favoritismo do prefeito em pesquisa eleitoral, o que refletia bom trabalho. Sobre o “Nogueirão”, apontou coragem do prefeito na municipalização, defendendo a permuta, que tinha muito apoio. Em aparte, o vereador Tony Cabelos destacou atenção do deputado Luiz Eduardo à nossa cidade, especialmente na saúde, acrescentando que o Hospital Regional merecia mais atenção de todos. O vereador Raério Cabeção disse que o Hospital da Mulher estava abaixo da necessidade e havia dificuldade em reformar o Hospital Regional porque estava em pleno funcionamento sem alternativa para destinação de pacientes. Em aparte, a vereadora Marleide Cunha disse que não se referiu aos garis, mas aos catadores de materiais recicláveis, tendo sua fala se concentrado na política pública ambiental. O vereador Ozaniel Mesquita disse que o Centro de Zoonoses, onde eram realizadas eutanásias de animais acometidos de leishmaniose, foi fechado em 2015. O vereador Marckuty da Maisa afirmou que muitos catadores não tinham interesse em se vincular a nenhuma associação, atuando como autônomos. O vereador Edson Carlos parabenizou responsáveis pela decoração e limpeza da cidade antes e depois do “Pingo da Mei Dia”. O vereador Paulo Igo lamentou tratamento aos barraqueiros, que estavam em protesto cobrando diálogo com a gestão municipal, dentre outros motivos, porque eram obrigados a comprar de determinada empresa e tiveram espaço reduzido para dar lugar a um camarote, o que descaracterizava uma festa popular. Concluindo, o vereador Raério Cabeção disse que a Ambev, patrocinadora do evento, naturalmente exigia a venda exclusiva de seus produtos. Ainda no grande expediente, o vereador Genilson Alves parabenizou a Prefeitura pelo sucesso do Mossoró Cidade Junina, resultado de planejamento que gerava resultados para pequenos e grandes empresários, com destaque para o “Pingo da Mei Dia”. Ele também disse que tentar diminuir o evento é desconhecer seu valor e que a discussão sobre patrocinador não fazia sentido. Em aparte, o vereador Raério Cabeção elogiou ampliação do calendário municipal de eventos, responsável pela movimentação do comércio, acrescentando que pela primeira vez os barraqueiros eram tratados com dignidade, mas uma minoria protestava. Por fim, disse que a realocação de camarote foi exigida pelo Corpo de Bombeiros, para que houvesse segurança de manobra e área de evacuação. O vereador Omar Nogueira disse que a narrativa sobre exigência dos bombeiros não o convencia, tendo em vista que um camarote ocupou espaço onde havia comerciantes que foram ameaçados, acrescentando que os maiores patrocinadores das festas juninas eram os cidadãos locais. O vereador

Genilson Alves disse que havia diálogo com os comerciantes cadastrados, havendo tentativa desesperada de diminuir os festejos. O vereador Paulo Igo disse que em nenhum momento buscou diminuir os festejos, rechaçando fala sobre exigência dos bombeiros. Ele também afirmou que mudança sobre permissão de venda de determinada bebida do patrocinador no dia do evento era atitude de mau caráter, como o colega na tribuna estava sendo ao defender narrativa sobre área de evacuação em frente ao palco. Concluindo, o vereador Genilson Alves disse que o colega Paulo Igo mostrava desespero e foi mau caráter quando, sem sucesso, tentou “dar uma rasteira no prefeito que apoiava e carregava nos braços”. O vereador Lawrence Amorim retornou à presidência. Havendo quórum, foi iniciada a ordem do dia. Foi arquivado o Projeto de Lei do Legislativo 51/2024. Foram aprovados os Requerimentos 128 e 140 a 143. Foram aprovados requerimentos orais solicitando: moção de pesar pelo falecimento de Maria das Graças Alves, do vereador Raério Cabeção; moção de aplauso aos participantes da Cavalgada da Rota do Trem, do vereador Ozaniel Mesquita; moção de aplauso à empresa Parque Elétrico pelos seus 50 anos, da vereadora Carem Júlia; previsão de instalação de lombadas ou redutores de velocidade na Avenida Inácio Pereira do Vale Neto, do vereador Genilson Alves; informação acerca do controle e prevenção da leishmaniose, detalhando ações realizadas e respectivo cronograma em 2024, além de informações sobre possível aumento de casos e respectivas localidades, da vereadora Marleide Cunha; moção de aplauso aos garis pelo trabalho de limpeza realizado após o “Pingo da Mei dia”, do vereador Lucas das Malhas. Nada mais havendo, os trabalhos foram encerrados em nome de Deus e da Lei.